

## Influência das complicações da constipação intestinal na qualidade de vida do paciente pediátrico: uma revisão integrativa

Influence of constipation complications on pediatric patient quality of life: an integrative review

Influencia de las complicaciones del estreñimiento en la calidad de vida del paciente pediátrico: una revisión integradora

Joaquim Nonato da Silva Neto<sup>1\*</sup>, Aline Reis Freitas<sup>1</sup>, Lucas Bulhões de Araújo<sup>1</sup>, Thiago Augusto Oliveira Donato Fernandes<sup>1</sup>, José Messias Carneiro Neto<sup>1</sup>, Priscila Nunes Brito<sup>2</sup>, Luiz Fernando Pinheiro Castro<sup>1</sup>, Renata Teixeira Vilas Boas<sup>1</sup>, Weslei Sousa Pereira<sup>1</sup>, Thainá Souza Andrade Cavalcante<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a influência das complicações advindas da constipação intestinal funcional infantil na qualidade de vida dos pacientes pediátricos e seus pais/responsáveis. **Métodos:** O presente estudo refere-se a uma revisão de literatura integrativa realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico utilizando uma chave de busca determinada anteriormente. Após busca e seleção criteriosa foram escolhidos 22 artigos para compor essa revisão. **Resultados:** A constipação intestinal funcional infantil sofre influência de fatores gastrointestinais e psicológicos, que, por sua vez, estão inter-relacionados, atuando como causas, consequências e causar complicações que pode afetar a qualidade de vida do indivíduo. De fato, evidenciou-se que a constipação pode levar a eventos estressantes como irritabilidade, diminuição do desempenho escolar, relação familiar disfuncional, preocupações e angústias que acomete toda a família, entre diversas outras implicações. Além da ocorrência de alterações orgânicas e possibilidade de persistência para a vida adulta. **Considerações finais:** Diante do exposto, portanto, a obstipação infantil deve ser valorizada e tratada adequadamente com o intuito de se evitar tais efeitos negativos e significativos na qualidade de vida dos envolvidos. No entanto, ainda são necessários novos estudos para promover uma maior abrangência do tema e minimizar essas complicações na qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Constipação intestinal, Criança, Análise de consequências, Estresse psicológico, Relações familiares.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the influence of complications arising from childhood functional constipation on the quality of life of pediatric patients and their parents/guardians. **Methods:** The present study refers to an integrative literature review carried out in PubMed, SciELO and Google Scholar databases using a previously determined search key. After a careful search and selection, 22 articles were chosen to compose this review. **Results:** Functional constipation in children is influenced by gastrointestinal and psychological factors, which, in turn, are interrelated, acting as causes, consequences and causing complications that can affect the individual's quality of life. In fact, it has been shown that constipation can lead to stressful events such as irritability, decreased school performance, dysfunctional family relationships, worries and anxieties that affect the whole family, among many other implications. In addition to the occurrence of organic alterations and the possibility of persistence into adulthood. **Final considerations:** In view of the above, therefore, childhood constipation must be valued and treated properly in order to avoid such negative and significant effects on the quality of life of those involved. However, further studies are still needed to promote a greater coverage of the topic and minimize these complications in quality of life.

**Keywords:** Constipation, Child, Consequence analysis, Psychological stress, Family relations.

### RESUMEN

**Objetivo:** Analizar la influencia de las complicaciones derivadas del estreñimiento funcional infantil en la calidad de vida de los pacientes pediátricos y sus padres/tutores. **Métodos:** El presente estudio se refiere a una revisión integrativa de la literatura realizada en las bases de datos PubMed, SciELO y Google Scholar utilizando una clave de búsqueda previamente determinada. Después de una cuidadosa búsqueda y selección, se eligieron 22 artículos para componer esta revisión. **Resultados:** El estreñimiento funcional en

<sup>1</sup> Faculdade de Saúde Santo Agostinho (FASA), Vitória da Conquista - BA.

\*E-mail: [joaquim0907@gmail.com](mailto:joaquim0907@gmail.com)

<sup>2</sup> Centro Universitário Faculdade Guanambi (UNIFG), Guanambi - BA.

niños está influenciado por factores gastrointestinales y psicológicos, los cuales a su vez se interrelacionan actuando como causas, consecuencias y provocando complicaciones que pueden afectar la calidad de vida del individuo. De hecho, se ha demostrado que el estreñimiento puede derivar en eventos estresantes como irritabilidad, disminución del rendimiento escolar, relaciones familiares disfuncionales, preocupaciones y ansiedades que afectan a toda la familia, entre muchas otras implicaciones. Además de la ocurrencia de alteraciones orgánicas y la posibilidad de persistencia hasta la edad adulta. **Consideraciones finales:** En vista de lo anterior, por lo tanto, el estreñimiento infantil debe ser valorado y tratado adecuadamente para evitar efectos tan negativos y significativos en la calidad de vida de los involucrados. Sin embargo, aún se necesitan más estudios para promover una mayor cobertura del tema y minimizar estas complicaciones en la calidad de vida.

**Palabras clave:** Estreñimiento, Niño, Análisis de las consecuencias, Estrés psicológico, Relaciones familiares.

## INTRODUÇÃO

A constipação intestinal pode ser definida como a eliminação de fezes com consistência endurecida associada a alguns sintomas como dor, dificuldade ou esforço evacuatório, aumento no intervalo entre as evacuações, possibilidade do comportamento de retenção de fezes e incontinência fecal secundária ao hábito retentivo. A maioria dos casos de constipação na infância é de caráter funcional, sendo apenas 5% a 10% de origem orgânica. Por ser um distúrbio funcional ela refere a uma constipação de pelo menos um mês sem uma causa orgânica aparente, seja ela estrutural ou bioquímica, se caracterizando como um diagnóstico de exclusão (WORLD GASTROENTEROLOGY ORGANIZATION (WGO), 2010; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP), 2017).

A obstipação é o distúrbio mais comum da defecação, sendo uma queixa muito frequente na população, principalmente nos idosos e nas crianças. Sua prevalência na população geral ocidental varia entre 1% até mais de 20%. Já na faixa etária pediátrica esse número varia entre 0,7 e 29,6%. Além disso, o início das manifestações de constipação intestinal infantil ocorre nos primeiros anos de vida, atingindo seu pico de frequência entre dois e três anos (WGO, 2010; SBP, 2017).

O diagnóstico da constipação intestinal funcional é clínico, baseando-se nos achados da anamnese e do exame físico, no qual se aplica os critérios de Roma IV. Vale ressaltar, que a dificuldade de definição e do diagnóstico, associada a desvalorização dos sintomas por algumas famílias, faz com que muitas crianças tenham um diagnóstico tardio e terapêuticas diferentes, o que pode levar a pouca adesão do tratamento e a ocorrência de complicações (SOBRADO CW, et al., 2018; SBP, 2017; FOROOTAN M, et al., 2018).

O tratamento da constipação intestinal deve ter como objetivo diminuir/eliminar os sintomas já instalados e prevenir/reduzir a ocorrência de suas complicações. Para isso, são incluídas quatro etapas para o programa terapêutico: educação e orientação, terapia de urgência para a desimpactação, terapia de manutenção através do uso de laxantes e recondicionamento do hábito intestinal normal (RAMOS ARL, et al., 2019).

Ademais, esse distúrbio pode levar a complicações a pequeno, médio e longo prazo, que envolve tanto o âmbito orgânico, quanto biopsicossocial, que vão desde pequenos distúrbios psicológicos até grandes impactos na qualidade de vida dos envolvidos (RAMOS ARL, et al., 2019). Diante da ampla importância e prevalência da constipação intestinal funcional, sobretudo no público infantil, essa presente revisão visou analisar os impactos e possíveis complicações que esse distúrbio pode ocasionar na qualidade de vida das crianças acometidas, pais/responsáveis e pessoas que convivem diretamente com essa criança. Ademais, esse estudo se mostra relevante ao se levar em consideração a alta prevalência dessa condição e a importância de seu conhecimento para a prática médica.

## MÉTODOS

O presente estudo diz respeito a uma revisão de literatura integrativa, de caráter descritivo, que será abordada de forma qualitativa, tendo em vista que o estudo tem como objetivo primordial compreender a influência da constipação intestinal na qualidade de vida dos pacientes pediátricos. A pesquisa de artigos científicos foi efetuada nas bases de dados eletrônicas PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico.

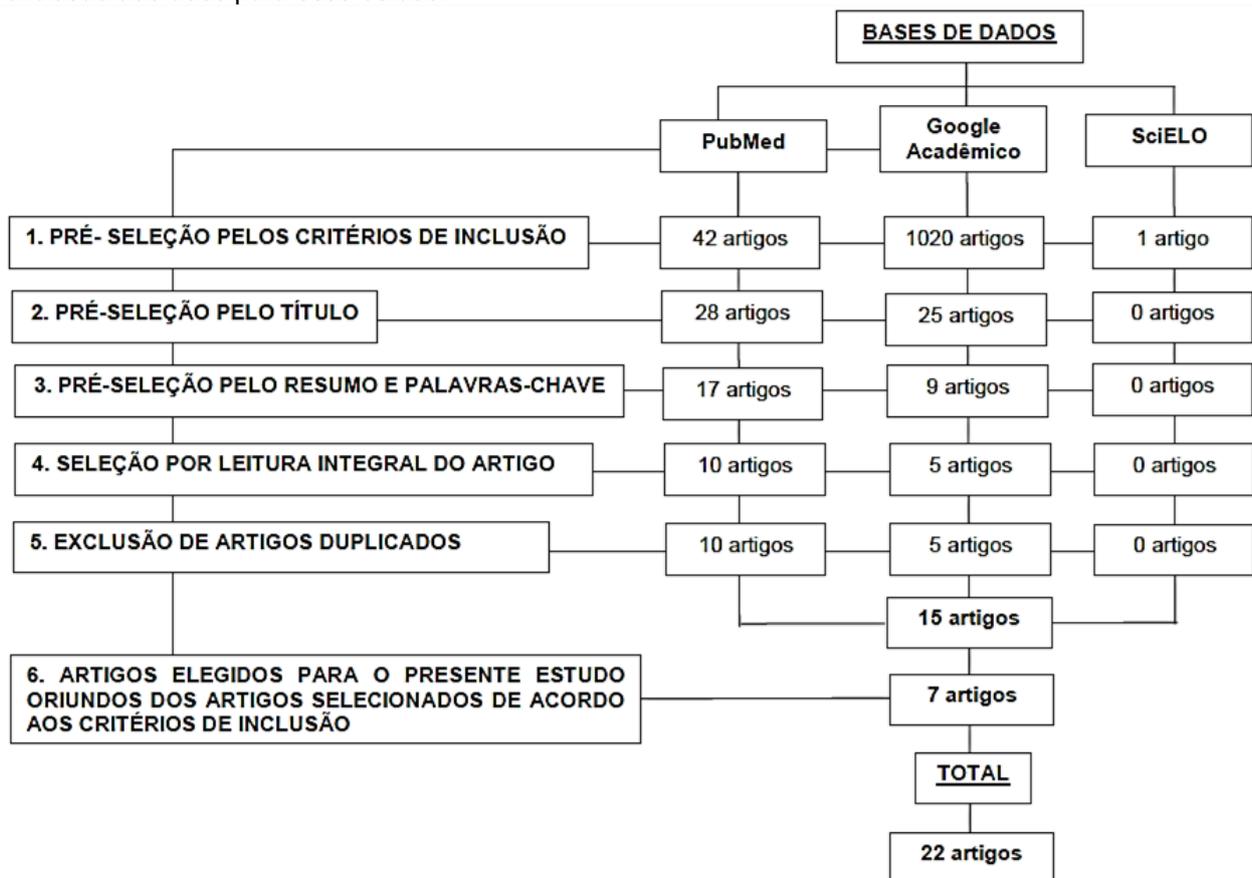
Para a execução da pesquisa foram usadas as palavras-chave, incluídas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês, conforme a seguinte chave de busca: “((Constipation) OR (Colonic Inertia) OR (Dyschezia)) AND ((Complication) OR (Effect) OR (Long Term Adverse Effects) OR (Impact)) AND ((Quality of Life) OR (Health Related Quality Of Life) OR (Life Quality)) AND ((Child) OR (Children) OR (Pediatrics))”.

A busca foi realizada no período de agosto de 2021 a março de 2022. Foram incluídos nesse estudo artigos científicos que contemplaram as palavras-chave contidas na chave de busca, disponibilidade em versão eletrônica e na versão íntegra nas bases de dados analisadas, publicações nos últimos cinco anos, idiomas em português, inglês e espanhol. Quanto aos critérios de exclusão são aqueles que não satisfizeram os critérios de inclusão e cujo objetivo central se distancie da discussão sobre as variáveis envolvendo a temática analisada. Ressalta-se que referências potencialmente elegíveis citadas pelos trabalhos considerados para análise, mesmo aqueles que não se adequam aos critérios de inclusão, foram incluídas para a discussão dos seus principais pontos.

## RESULTADOS

No primeiro momento foram encontrados 1063 artigos nas bases de dados analisadas, dos quais 22 artigos que discutiam a influência das complicações da constipação intestinal na qualidade de vida da população pediátrica foram selecionados para compor o presente estudo (**Figura 1**).

**Figura 1** - Fluxograma descrevendo os passos da busca nas bases de dados segundo os critérios de inclusão e exclusão adotados para esse estudo.



Fonte: Silva Neto JN, et al., 2022.

Entre os 22 artigos selecionados, 15 foram segundo os critérios de inclusão e sete decorrentes desses artigos, mas que foram considerados relevantes e cruciais para esse estudo (**Quadro 1**). As referências selecionadas abordam as complicações ao nível orgânico e, principalmente, no âmbito psicológico e as repercussões que delas decorrem.

**Quadro 1 - Síntese dos principais achados dos artigos incluídos nessa revisão.**

N	AUTORES (ANO)	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO/ PRINCIPAIS ACHADOS
1	ASAKURA K, et al. (2017)	Dietary intake, physical activity, and time management are associated with constipation in preschool children in Japan.	Estudo transversal. Demonstra que a maior ingestão de alimentos dietéticos ricos em fibra e a prática de exercício físico foi associada com menor prevalência de constipação entre crianças pré-escolares japonesas e de suas complicações.
2	BONGERS MEJ, et al. (2009)	Health-related quality of life in young adults with symptoms of constipation continuing from childhood into adulthood	Estudo transversal. Evidencia que quando a constipação infantil continua na idade adulta, ela influencia negativamente a qualidade de vida relacionada à saúde com consequências em diversos âmbitos da vida.
3	DEL'ARCO APWT, et al. (2017)	Sim Brasil study - Women's gastrointestinal health: gastrointestinal symptoms and impact on the Brazilian women quality of life.	Estudo transversal observacional. Relata que os sintomas gastrointestinais são altamente prevalentes e impactam negativamente diferentes aspectos da qualidade de vida.
4	FREITAS AR e AMORIM IFC (2021)	A influência dos hábitos de vida na constipação intestinal crônica funcional: uma revisão integrativa	Revisão integrativa da literatura. Reconhece os hábitos de vida como fatores predisponentes e terapêuticos para a constipação intestinal crônica funcional.
5	JOINSON C, et al. (2006)	Psychological differences between children with and without soiling problems	Estudo transversal. Mostra que crianças com problemas intestinais apresentam taxas mais altas de problemas comportamentais e emocionais se comparado com grupo controle.
6	KHAN S, et al. (2007)	Long-term outcome of functional childhood constipation	Estudo transversal. Apresenta a constipação infantil como um preditor para a ocorrência de Síndrome do Intestino Irritável (SII) na vida adulta.
7	LEUNG AKC e HON KL (2021)	Pediatrics: how to manage functional constipation	Revisão narrativa da literatura. Discorre sobre a avaliação, diagnóstico, complicações e manejo da constipação funcional infantil.
8	MADRA M, et al. (2020)	Gastrointestinal issues and Autism Spectrum Disorder	Revisão de literatura. Relata que pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) são propensas a alterações gastrointestinais como a constipação e podem levar a distúrbios do sono, comportamentais e psiquiátricos.
9	MEARIN F, et al. (2017)	Guía de práctica clínica del síndrome del intestino irritable con estreñimiento y estreñimiento funcional en adultos: tratamiento (Parte 2 de 2)	Revisão de literatura. Apresenta a abordagem e principais recomendações sobre as alternativas terapêuticas disponíveis para constipação, para assim evitar as suas complicações.
10	PHILICHI L (2018)	Management of Childhood Functional Constipation	Revisão de literatura. Discorre sobre o tratamento da constipação funcional infantil que perpassa pela terapia não farmacológica e farmacológica.
11	RAJINDRAJITH S, et al. (2013)	Quality of life and somatic symptoms in children with constipation: a school-based study	Estudo transversal. Evidencia que crianças com constipação apresentam piora na qualidade de vida do que se comparado com grupo controle.

N	AUTORES (ANO)	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO/ PRINCIPAIS ACHADOS
12	RAJINDRAJITH S, et al. (2016)	Childhood constipation as an emerging public health problem	Revisão de literatura. Destaca o potencial impacto da Constipação Funcional (CF) na saúde pública e a possibilidade de superar esse problema concentrando-se em fatores de risco modificáveis.
13	RAJINDRAJITH S, et al. (2020)	Behavioral and emotional problems in adolescents with constipation and their association with quality of life.	Estudo transversal. Determina que adolescentes com constipação funcional sofrem de problemas comportamentais e emocionais significativos que afetam negativamente sua qualidade de vida.
14	VANDENPLAS Y, et al. (2019)	Functional Gastrointestinal Disorders in Infancy: Impact on the Health of the Infant and Family	Revisão de literatura. Discorre sobre as Distúrbios Gastrointestinais Funcionais (DGIF), como a constipação, seu manejo e os possíveis impactos para o bebê acometido e a sua família.
15	VRIESMAN MH, et al. (2019)	Quality of Life in Children with Functional Constipation: A Systematic Review and Meta-Analysis	Revisão sistemática da literatura. Demonstra que a qualidade de vida relacionada à saúde está comprometida em crianças com constipação funcional.
16	VRIESMAN MH. et al. (2020)	Management of functional constipation in children and adults	Revisão de literatura. Apresenta o manejo não farmacológico e o farmacológico da constipação funcional infantil, além de novas drogas e intervenções mais invasivas, a depender do caso.
17	WALD A e SIGURDSSON L (2011)	Quality of life in children and adults with constipation	Revisão de literatura. Mostrou que a qualidade de vida é prejudicada em crianças e adultos com constipação crônica e é comparável à observada em outros distúrbios gastrointestinais e não gastrointestinais crônicos.
18	WANG C, et al. (2013)	Impact of Functional Constipation on Health-Related Quality of Life in Preschool Children and Their Families in Xi'an, China	Estudo do tipo caso-controle. Demonstra que a constipação funcional impacta significativamente a qualidade de vida relacionada à saúde das crianças, cuidadores e familiares.
19	WATERHAM M, et al. (2017)	Childhood constipation	Revisão de literatura. Trata da avaliação, diagnóstico e manejo da constipação funcional infantil na clínica geral.
20	YACOB D e DI LORENZO C (2020)	Constipation in Children: A guide to Prompt Diagnosis and Effective Treatment	Revisão de literatura. Expõe sobre a avaliação, diagnóstico e manejo completo da constipação infantil.
21	YAMADA M, et al. (2019)	Psychological Stress, Family Environment, and Constipation in Japanese Children: The Toyama Birth Cohort Study.	Ensaio longitudinal prospectivo. Evidencia que o estresse psicológico e a interação infrequente com os pais foram tão fortemente associados à constipação infantil quanto os fatores de risco convencionais.
22	YANG S, et al. (2019)	Comparison of Taiji and aerobic exercise for functional constipation: study protocol for a randomised controlled neuroimaging trial.	Ensaio clínico randomizado controlado. Determina que os exercícios de Taiji tem o potencial para melhorar os sintomas e distúrbios emocionais em pacientes com disfunção gastrointestinal.

Fonte: Silva Neto JN, et al., 2022.

## DISCUSSÃO

A constipação intestinal funcional sofre influência de fatores gastrointestinais e psicológicos, que, por sua vez, estão inter-relacionados, de modo que podem atuar como causas, consequências e causar complicações que pode afetar a qualidade de vida do indivíduo. Esse distúrbio é considerado um importante problema na saúde das crianças e cursa com implicações na sua própria vida e de sua família. Apresenta uma série de fatores de risco, envolvendo fatores biopsicossociais como o estresse psicológicos, maus hábitos alimentares, sedentarismo, obesidade, interação parental deficiente e até maus-tratos infantis (YANG S, et al., 2019; RAJINDRAJITH S, et al., 2016; VRIESMAN MH, et al., 2020).

Para uma melhor abordagem dos efeitos da constipação intestinal funcional e seus impactos na qualidade de vida do paciente pediátrico e seus familiares a análise foi separada em sessões contemplando os seus diversos âmbitos. Ademais, ao final da discussão serão elencadas perspectivas quanto ao manejo efetivo desse distúrbio, para assim minimizarmos as possíveis complicações e repercussões na vida dos envolvidos.

### Estresse e alterações no sono

Muitas das manifestações associadas à constipação intestinal são vistas como angustiantes e/ou estressantes para a maioria dos indivíduos acometidos. Em contrapartida, esses sentimentos podem ser configurados como causa e consequência do distúrbio, o que evidencia que um comportamento pode desencadear o outro, atuando como um grande ciclo-vicioso levando a permanência desse distúrbio. Aliados a isso, sintomas de ansiedade e depressão levam a alterações do humor, que por sua vez exerce uma importante contribuição para o aparecimento e perpetuação de distúrbios intestinais (DEL'ARCO APWT, et al., 2017).

Eventos estressantes da vida relacionados à escola e a família, como irritabilidade frequente, falta de vontade de frequentar a escola, punições, bullying e/ou violência doméstica foram associados a taxas mais elevadas de constipação em um estudo envolvendo crianças. Acredita-se que esses fatores possam levar ao quadro de obstipação ao promover uma modulação no eixo cérebro-intestino e/ou no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal de modo a influenciar na motilidade intestinal. Associado a isso, o estresse psicológico também foi relacionado ao aumento da tensão do assoalho pélvico e da inervação intestinal extrínseca, assim promovendo modificações no padrão evacuatório (YAMADA M, et al., 2019).

Outro ponto muito importante foi evidenciado por um estudo que mostrou que crianças com menos de sete horas de sono e aquelas que passavam duas horas ou mais nos deveres de casa mostraram maiores taxas de obstipação. Isso revela que a quantidade e qualidade do sono e o estresse gerado pode interferir na funcionalidade e hábito intestinal (YAMADA M, et al., 2019).

### Âmbito escolar

Ao se analisar suas repercussões, embora a obstipação não esteja ligada diretamente à mortalidade, essa leva a importantes mudanças na vida do paciente com implicações a nível da sua qualidade de vida, principalmente ligada à saúde, baixo desempenho escolar e possivelmente, deficiências na educação como um todo. De fato, a ocorrência de sintomas somáticos pode dificultar as crianças em suas atividades diárias, como as atividades escolares e sociais, na medida em que propicia sentimentos de vergonha, rejeição de colegas e *bullying* (RAJINDRAJITH S, et al., 2016; VRIESMAN MH, et al., 2019).

Até os sintomas associados à constipação como a enurese e a incontinência fecal podem levar ao *bullying* escolar, muitas vezes devido ao odor que pode estar em associação, o que leva ao aumento das comorbidades psicológicas decorrente dessa condição. Os indivíduos acometidos ficam mais propensos à raiva, agressão, baixa autoestima, desarmonia familiar, e, conseqüentemente, piora na qualidade de vida. Ademais, as crianças frequentemente apresentam fadiga persistente levando ao absenteísmo escolar de maneira significativa, prejuízo no rendimento escolar e estresse escolar/familiar. Ou seja, manifestam-se com piora no funcionamento físico, social, emocional e escolar (RAJINDRAJITH S, et al., 2016; RAJINDRAJITH S, et al., 2013).

## Relação e interação familiar

Um estudo ao tentar verificar a relação entre diferentes hábitos de vida com a ocorrência de obstipação encontrou um fato curioso, em que esse distúrbio em crianças pode estar relacionado com a ocupação dos pais e/ou responsáveis e o relacionamento no ambiente familiar. Uma tentativa de explicação para esse achado se daria pelo fato de seus tutores serem mais ocupados e as crianças, por sua vez, podem adquirir a característica de ficarem mais apressadas e sentir que não dispõe de tempo para ir ao banheiro. Isso leva ao retardo das evacuações, o que gera quadros de constipação e também ao início e/ou perpetuação do ciclo de dor-retenção-dor, comum em crianças que sofrem com esse distúrbio (ASAKURA K, et al., 2017; YAMADA M, et al., 2019).

Ademais, a própria interação infrequente com os tutores pode fazer com que a criança fique mais propensa a ter constipação, se comparadas com outras crianças. Também foi observado que crianças cujas mães trabalhavam em tempo integral eram mais propensas a consumirem maiores quantidade de alimentos não saudáveis, ao passo que diminui o consumo de alimentos saudáveis, o que as deixam mais suscetíveis a obesidade e a ocorrência de desequilíbrio na função intestinal. Dessa forma, ao saber que hábitos dos tutores podem influenciar no hábito intestinal de crianças, é de extrema importância que a prevenção desse distúrbio não envolva somente o indivíduo acometido, mas também seus tutores e pessoas que passam a maior parte do tempo com eles (ASAKURA K, et al., 2017; YAMADA M, et al., 2019).

Em contrapartida, outro estudo evidenciou que pais de crianças com constipação e o próprio indivíduo acometido demonstraram-se mais preocupados, chateados, envergonhados, nervosos e por vezes até zangados. Isso evidencia as implicações familiares decorrente dessa enfermidade, nos quais os pais/responsáveis/cuidadores e familiares podem também ter prejuízo na qualidade de vida em relação à saúde levando a deficiências referente a comunicação parental, funcionamento e relacionamento familiar (WANG C, et al., 2013).

Além disso, tal distúrbio pode promover uma diminuição da duração do aleitamento materno exclusivo, necessidade de uso de fórmula láctea complementar com inúmeras mudanças ao longo do tempo, associada a significativos gastos com consultas médicas e medicamentos que muitas vezes não resolvem o problema, além do próprio absenteísmo no trabalho para acompanhar a criança. De fato, os custos com a saúde são significativamente maiores, cerca de três vezes mais, do que se comparado a crianças saudáveis. (VANDENPLAS Y, et al., 2019; LEUNG AKC e HON KL, 2021).

Assim, a constipação infantil, como um distúrbio funcional, leva a uma grande angústia aos pais, ao passo que não encontram causas específicas para os sintomas referidos pelo filho e, com isso, não há algo orgânico para direcionar o tratamento. Isso pode levar a frustrações e a busca por soluções rápidas e fáceis, com foco em medicamentos na expectativa da melhora dos sintomas, no entanto tal comportamento pode dificultar ainda mais o processo de investigação diagnóstica e tratamento da criança e ainda contribuir para uma relação mais disfuncional (VANDENPLAS Y, et al., 2019).

## Transtornos emocionais/psicológicos e comportamentais

Um estudo envolvendo adolescentes mostrou que aqueles com constipação funcional possuem um risco maior de ter problemas emocionais e comportamentais, como o de internalização, isolamento social, desmotivação, ansiedade, depressão, agressividade e até apresentar queixas somáticas em comparação a outros indivíduos saudáveis de mesma idade. Tais adversidades podem levar a um impacto muito negativo na qualidade de vida desses indivíduos e por isso é preciso avaliações e tratamentos abrangentes, de modo a proporcionar melhorias para o paciente como um todo e não apenas para as suas queixas somáticas (RAJINDRAJITH S, et al., 2020; LEUNG AKC e HON KL, 2021; VRIESMAN MH, et al., 2019).

Outro estudo demonstrou que crianças que sofrem desse distúrbio são mais suscetíveis a alguns problemas psicológicos, incluindo ansiedade generalizada, fobias sociais, depressão e distúrbios desafiadores de oposição. Ademais, também foram evidenciados problemas de atenção e hiperatividade, comportamentos antissociais, obsessões e compulsões e comportamento de oposição com mais frequência no público infantil com constipação do que se comparado ao controle (JOINSON C, et al., 2006).

A constipação intestinal funcional também está presente e associada a condições comportamentais, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Um dos possíveis fatores contribuintes para a sua ocorrência é o hábito dessas crianças frequentemente ignorarem o desejo de defecar por estarem muito concentradas no ambiente/atividade que está desenvolvendo, o que favorece a constipação e os sintomas decorrentes dela. Em adição a isso, em indivíduos com TDAH a obstipação pode ser intensificada devido a necessidade do uso de alguns medicamentos como metilfenidato, atomoxetina e dexanfetamina (PHILICHI L, 2018).

Ao se analisar crianças com TEA um estudo verificou que elas apresentam uma frequência maior de distúrbios alimentares, sobretudo uma seletividade para carboidratos e alimentos industrializados, que por sua vez, leva ao aparecimento de distúrbios gastrointestinais como a constipação e dores abdominais. De fato, estima-se que crianças com TEA tenham quatro vezes mais chances de desenvolver problemas gastrointestinais do que aquelas sem esse transtorno. Ao se analisar a constipação nesses casos pode haver um aumento do comprometimento social e menor habilidade verbal, além do aumento da gravidade do TEA (MADRA M, et al., 2020).

Associado a isso, o desconforto gastrointestinal não tratado em crianças com TEA tem contribuído para outros problemas, como os distúrbios do sono, comportamentais e psiquiátricos. Além disso, crianças com TEA, ansiedade e problemas gastrointestinais possuem maior reatividade ao estresse, se mostrando mais irritáveis e com maior retraimento social. Com isso, é nítido que o diagnóstico e o tratamento dos problemas gastrointestinais no TEA são desafiadores e necessita de uma abordagem multidisciplinar, semelhante à população no geral, mas com maior enfoque na questão alimentar e possíveis distúrbios consequentes desse problema (MADRA M, et al., 2020).

De fato, parece ocorrer uma associação entre o estresse psicológico e a piora dos sintomas gastrointestinais, de modo que a redução de seus níveis podem promover modificações no limiar de percepção visceral e assim trazer melhorias na dor e no hábito intestinal do paciente. Entre os tratamentos psicológicos que são capazes de propiciar esses benefícios, se destacam a terapia cognitivo-comportamental e a hipnose (MEARIN F, et al., 2017).

### **Alterações orgânicas**

Apesar de ser um distúrbio funcional, a constipação pode resultar em efeitos orgânicos nas crianças acometidas, como à retenção fecal progressiva que leva ao ciclo vicioso de dor-retenção-dor, distensão do reto, possibilidade de perda sensação retal e do desejo normal de defecação. Se persistente ainda pode resultar em impactação fecal e até obstrução do intestino grosso e prolapso retal, o que pode contribuir para a permanência do quadro. Em adição a isso, verifica-se que crianças com essa enfermidade possuem mais enurese noturna e diurna, infecções do trato urinário, refluxo vesicoureteral e dilatação do trato urinário superior (LEUNG AKC e HON KL, 2021).

### **Progressão para a idade adulta**

Ao acompanhar crianças com constipação por mais de 10 anos um estudo evidenciou que cerca de 80% dos pacientes mostrou desfecho favorável após tratamento intensivo, no qual essa condição se mostrou autolimitada nesse período de tempo. No entanto, os demais, mesmo com o tratamento e acompanhamento, mostraram persistência do quadro na adolescência e com predisposição para a vida adulta com possibilidade de impacto no crescimento e desenvolvimento, inclusive emocional, da criança. Além de que cerca de metade das crianças acometidas apresentarem pelo menos uma recaída nos cinco anos seguintes (KHAN S, et al., 2007; VRIESMAN MH, et al., 2019; WALD A e SIGURDSSON L, 2011).

Outro estudo mostrou que um quarto dos pacientes que tiveram constipação na infância continuou com o quadro na idade adulta, com persistência da baixa frequência de evacuações, defecação dolorosa, dor abdominal e, inclusive, em menor proporção da incontinência fecal. Vale destacar, que ainda é observado nesses indivíduos na vida adulta uma certa negação, vergonha, decepção quanto aos atendimentos médicos,

má adesão ao tratamento e até o hábito de evitar tal acompanhamento. De fato, parece haver uma certa adaptação e desvalorização quanto à condição, mas ainda com impacto significativo na qualidade de vida dos acometidos no que diz respeito à saúde global, incluindo os âmbitos social, emocional e mental (BONGERS MEJ, et al., 2009).

### **Manejo adequado da constipação intestinal funcional infantil**

O objetivo principal do tratamento da constipação funcional é a tentativa de restaurar o padrão evacuatório (em número de episódios, consistência das fezes e diminuição de sintomas associados) e assim prevenir recaídas. O tratamento inicial e de preferência consiste em uma intervenção nutricional, que pode ser a abordagem principal em casos de ausência de uma condição orgânica (doença de Hirschsprung, malformações anorretais e fibrose cística) e sinais de alarme, como por exemplo déficit de crescimento (VANDENPLAS Y, 2019).

Sabe-se que a terapêutica ideal para casos de obstipação funcional seria na abordagem de fatores modificáveis, uma vez que a sua etiologia é multifatorial, além de que a resposta terapêutica infantil a medicamentos é inferior a adulta. O uso de medicamentos deve ser otimizado durante o tratamento, ao passo que o tratamento farmacológico propicia maior suscetibilidade à efeitos colaterais, dependência e a provável cronificação do quadro dessas crianças. Isso demonstra a necessidade de superar esse problema focando nos fatores de risco potencialmente mutáveis com o intuito de melhorar a sintomatologia do paciente e minimizar os impactos médico, psicológico, familiar, social e econômico que esse problema pode vir a acometer (RAJINDRAJITH S, et al., 2016; FREITAS AR e AMORIM IFC, 2021).

É importante salientar, que caso haja impactação fecal é recomendável a intervenção farmacológica imediata na tentativa de desimpactação utilizando laxantes como polietilenoglicol, lactulose ou outros. Posteriormente, é necessário a continuidade do tratamento como terapia de manutenção com o uso de laxante por um período mínimo de dois meses e, principalmente, direcionar os esforços para mudanças no estilo de vida da criança e das pessoas que com ela convivem para proporcionar a redução dos sintomas e prevenir a recorrência do quadro (VANDENPLAS Y, et al., 2019; LEUNG AKC e HON KL, 2021; WATERHAM M, et al., 2017).

É de extrema necessidade esforços para o treinamento cuidadoso de toalete, incentivo à prática de exercícios físicos e a hábitos alimentares saudáveis, além da criação de um ambiente mais seguro para as crianças, tanto em nível familiar, quanto social. Ademais, ressalta-se a importância de educar o paciente e os pais/responsáveis a respeito da condição com o intuito de aumentar a adesão e o sucesso terapêutico (RAJINDRAJITH S, et al., 2016; YACOB D e DI LORENZO C, 2020; WATERHAM M, et al., 2017).

Esses indivíduos também se beneficiam de um aconselhamento nutricional (técnica de alimentação, volume e frequência da alimentação, necessidade de fórmulas lácteas e/ou mudança das mesmas) para auxiliar no processo de adaptação para uma alimentação mais saudável e aceitável pelas crianças, se mostrando bastante eficaz, na medida em que é desprovida de efeitos colaterais. Além disso, é essencial o incentivo e suporte adequado ao aleitamento materno. Em adição a isso, esses indivíduos também possam se beneficiar com o uso de prebióticos, probióticos e/ou simbióticos que atuam aumentando a motilidade intestinal, diminuindo o tempo de trânsito colônico e aumentando a proporção de água fecal, o que favorece as evacuações mais frequentes e menos dolorosas (VANDENPLAS Y, et al., 2019; FREITAS AR e AMORIM IFC, 2021).

Diante do exposto, as famílias devem receber orientações no que diz respeito à medidas de prevenção, reconhecimento precoce, busca por profissionais para um tratamento efetivo e precoce da constipação intestinal em crianças, além do estímulo, de preferência envolvendo o contexto familiar, a uma alimentação saudável, ingestão adequada de fibras e líquidos, prática de atividade física, minimização de estresse psicológico e boa relação familiar, para assim minimizar o sofrimento relacionado a constipação no público pediátrico (RAJINDRAJITH S, et al., 2016; PHILICHI L, 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo mostra, portanto, o grande comprometimento da qualidade de vida que a obstipação infantil pode proporcionar em diversos âmbitos, principalmente no psicológico, se não valorizada e tratada adequadamente. Além disso, novos estudos que abordem essa associação se fazem necessários, ao passo que esses fatores atuam como causa e consequência da obstipação e ainda podem propiciar complicações a curto, médio e longo prazo em diversas áreas dos indivíduos acometidos. Ademais, é essencial proporcionar o enfrentamento dos tabus relacionados ao ato defecatório, para que se possa ter a sua visualização como uma necessidade natural do ser vivo. Logo, o manejo adequado desse distúrbio é essencial para se evitar efeitos negativos na qualidade de vida dos envolvidos.

## REFERÊNCIAS

1. ASAKURA K, et al. Dietary intake, physical activity, and time management are associated with constipation in preschool children in Japan. *Asia Pacific journal of clinical nutrition*, 2017; 26(1): 118-129.
2. BONGERS MEJ, et al. Health-related quality of life in young adults with symptoms of constipation continuing from childhood into adulthood. *Health Qual Life Outcomes*, 2009; 7(20): 1-9.
3. DEL'ARCO APWT, et al. Sim Brasil study-women's gastrointestinal health: gastrointestinal symptoms and impact on the brazilian women quality of life. *Arquivos de gastroenterologia*, 2017; 54: 115-122.
4. FOROOTAN M, et al. Chronic constipation: A review of literature. *Medicine*, 2018; 97(20): 1-9.
5. FREITAS AR, AMORIM IFC. A influência dos hábitos de vida na constipação intestinal crônica funcional: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(10): e8978.
6. JOINSON C, et al. Psychological differences between children with and without soiling problems. *Pediatrics*, 2006; 117(5): 1575-1584.
7. KHAN S, et al. Long-term outcome of functional childhood constipation. *Digestive Diseases and Sciences*, 2007; 52(1): 64-69.
8. LEUNG AKC, HON KL. *Pediatrics: how to manage functional constipation*. *Drugs in Context*, 2021; 10: 1-14.
9. MADRA M, et al. Gastrointestinal issues and Autism Spectrum Disorder. *Child and Adolescent Psychiatric Clinics of North America*, 2020; 29(3): 501-513.
10. MEARIN F, et al. Guía de práctica clínica del síndrome del intestino irritable con estreñimiento y estreñimiento funcional en adultos: tratamiento (Parte 2 de 2). *SEMERGEN-Medicina de Familia*, 2017; 43(2): 123-140.
11. PHILICHI L. Management of childhood functional constipation. *Journal of Pediatric Health Care*, 2018; 32(1): 103-111.
12. RAJINDRAJITH S, et al. Behavioral and emotional problems in adolescents with constipation and their association with quality of life. *Plos One*, 2020; 15(10): 1-11.
13. RAJINDRAJITH S, et al. Childhood constipation as an emerging public health problem. *World journal of gastroenterology*, 2016; 22(30): 6864-6875.
14. RAJINDRAJITH S, et al. Quality of life and somatic symptoms in children with constipation: a school-based study. *The Journal of pediatrics*, 2013; 163(4):1069-1072.
15. RAMOS ARL, et al. Constipação crônica funcional: como o pediatra deve manejar. *Sociedade Brasileira de Pediatria do Rio Grande do Sul*. 2019. Disponível em: [https://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/190521112509Artigo\\_Constipacao\\_cronica\\_funcional.pdf](https://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/190521112509Artigo_Constipacao_cronica_funcional.pdf). Acessado em: 20 de fev. de 2022.
16. SOBRADO CW, et al. Diagnosis and treatment of constipation: a clinical update based on the Rome IV criteria. *Journal of Coloproctology*, 2018; 38(2): 137-144.
17. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). *Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria*. 4ª ed. Barueri: Manole, 2017; 2472p.
18. VANDENPLAS Y, et al. Functional Gastrointestinal Disorders in Infancy: Impact on the Health of the Infant and Family. *Pediatric Gastroenterology, Hepatology & Nutrition*, 2019; 22(3): 207-216.
19. VRIESMAN MH, et al. Quality of Life in Children with Functional Constipation: A Systematic Review and Meta-Analysis. *The Journal of Pediatrics*, 2019; 214: 141-150.
20. VRIESMAN MH, et al. Management of functional constipation in children and adults. *Nature Reviews Gastroenterology & Hepatology*, 2020; 17(1): 21-39.
21. WALD A, SIGURDSSON L. Quality of life in children and adults with constipation. *Best Practice & Research Clinical Gastroenterology*, 2011; 25(1): 19-27.
22. WANG C, et al. Impact of Functional Constipation on Health-Related Quality of Life in Preschool Children and Their Families in Xi'an, China. *Plos One*, 2013; 8(10): e77273.
23. WATERHAM M, et al. Childhood constipation. *The Royal Australian College of General Practitioners*, 2017; 46(12): 908-912.
24. WORLD GASTROENTEROLOGY ORGANIZATION (WGO). Constipação: uma perspectiva mundial. *WGO practice guidelines*. 2010. Disponível em: <https://www.worldgastroenterology.org/guidelines/global-guidelines/constipation/constipation-portuguese>. Acessado em: 12 de fev. de 2022.
25. YACOB D, DI LORENZO C. Constipation in Children: A guide to Prompt Diagnosis and Effective Treatment. *Current Treatment Options in Pediatrics*, 2020; 6(2): 101-115.
26. YAMADA M, et al. Psychological Stress, Family Environment, and Constipation in Japanese Children: The Toyama Birth Cohort Study. *Journal of epidemiology*, 2019; 29(6): 220-226.
27. YANG S, et al. Comparison of Taiji and aerobic exercise for functional constipation: study protocol for a randomised controlled neuroimaging trial. *B.M.J. open*, 2019; 9(8): 1-8.